SER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PODER DE ENSINAR

ADRIANA DELGADO ARAUJO

RESUMO

Ser professor na educação infantil envolve uma série de responsabilidades e habilidades específicas. O professor dessa etapa educacional é responsável por trabalhar com crianças de zero a cinco anos de idade, proporcionando um ambiente seguro, estimulante e acolhedor para o desenvolvimento integral da criança. Além de ser um facilitador do aprendizado, o professor na educação infantil também desempenha um papel importante no desenvolvimento socioemocional das crianças, auxiliando na formação de vínculos afetivos e no estímulo à autonomia e socialização. O trabalho do professor nessa fase inclui planejar e desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico, emocional e social dos alunos. Também é responsável por oferecer suporte individualizado às crianças com necessidades especiais e acompanhar seu progresso.

Palavra-Chave: Brincar; Lúdico; Socialização; Aprender.

INTRODUÇÃO

Ser professor na educação infantil é uma tarefa que requer muito amor, paciência e dedicação. É necessário ter em mente que o trabalho com crianças pequenas envolve muito mais do que apenas transmitir conhecimentos acadêmicos. É preciso cuidar do desenvolvimento integral dos alunos, auxiliando-os em seu crescimento cognitivo, emocional e social.

Uma das principais características do professor na educação infantil é a capacidade de se adaptar às necessidades individuais de cada criança. Cada criança é única e possui seu próprio ritmo de aprendizagem. É papel do professor identificar esses ritmos e fornece atividades que sejam adequadas para cada um, respeitando suas diferenças e limitações.

Outra importante habilidade que o professor precisa desenvolver é a criatividade. Na educação infantil, é fundamental fazer uso de diferentes recursos e estratégias de ensino para despertar o interesse dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Jogos, brincadeiras, músicas e histórias são algumas das ferramentas que podem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem e promover o desenvolvimento das crianças.

Além disso, o professor na educação infantil precisa estar constantemente atualizado sobre as teorias e práticas pedagógicas que sustentam sua área de atuação. A educação está em constante transformação, e é importante acompanhar as novas descobertas e tendências para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos. Participar de cursos, palestras e grupos de estudo são algumas formas de se manter atualizado.

Ser professor na educação infantil também envolve lidar com aspectos emocionais e sociais das crianças. É na primeira infância que se desenvolvem as bases da personalidade e a construção das relações interpessoais. É papel do professor auxiliar as crianças a lidarem com suas emoções, a desenvolverem habilidades de comunicação e a resolverem conflitos de forma pacífica.

Uma importante competência do professor na educação infantil é o olhar atento para o desenvolvimento motor das crianças. Nessa fase, é fundamental proporcionar atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor, como brincadeiras que envolvam equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, além de atividades que fortaleçam os músculos e promovam a agilidade.

Além disso, é importante ressaltar que o professor da educação infantil atua como um parceiro fundamental na formação da identidade das crianças. É nessa fase que elas começam a construir sua própria imagem e a descobrir quem são. O professor deve valorizar e incentivar a autonomia, a criatividade e o respeito às diferenças, ajudando a criança a construir uma autoimagem positiva e saudável.

Ser professor na educação infantil pode ser desafiador, mas, ao mesmo tempo, extremamente gratificante. Ver o brilho nos olhos das crianças ao descobrirem algo novo, acompanhar seu progresso e fazer parte do seu desenvolvimento é algo que não tem preço.

Todos os dias, o professor na educação infantil tem a oportunidade de fazer a diferença na vida dos seus alunos. Essa é uma profissão que exige uma dose extra de sensibilidade e ternura, pois é necessário acolher, cuidar e ensinar a essas pequenas pessoas que chegam à escola cheias de expectativas e energia.

Ser professor na educação infantil é ser um guia, um exemplo, um educador e um amigo. É ter em mãos a responsabilidade de auxiliar na formação da base educacional e emocional de cada criança, contribuindo para que elas se tornem adultos felizes, equilibrados e preparados para enfrentar os desafios da vida.

Em resumo, ser professor na educação infantil é uma missão nobre e essencial

para a sociedade. É uma profissão que exige muito esforço, mas que traz consigo a recompensa de contribuir para a formação de seres humanos íntegros e conscientes. A cada dia, o professor tem a oportunidade de plantar sementes que irão florescer e dar frutos no futuro.

ENSINANDO E APRENDENDO ATRAVÉS DO LÚDICO

No espaço da educação infantil o ideal é trabalhar todas as facetas do desenvolvimento infantil principalmente por meio de projetos. No projeto Movimento busca-se elaborar brincadeiras e jogos tanto em sala como ao ar livre levando a criança a ter contato com diversos tipos de materiais como por exemplo: caixas, cones, cubos, pneus, fitas, tecidos, embalagens plásticas, etc. Os brinquedos não estruturados permitem o desenvolvimento da criatividade infantil. Um simples pote de sorvete vazio transforma-se tanto em um chapéu, com o qual a criança feliz se exibe diante do espelho, como no momento seguinte se transforma em um banquinho onde ela sentasse e observa os movimentos dos coleguinhas. Por meio de músicas e movimentos coreografados as crianças exploram os espaços apropriando-se dele, testando seus limites e adquirindo segurança.

O projeto de Identidade, indispensável nesta faixa etária, possibilita que a criança construa sua identidade e autonomia por meio de brincadeiras que incentivam a interação entre os coleguinhas da mesma faixa etária e também com outros maiores e menores, com o reconhecimento e diferenças de seus familiares.

O poder do lúdico no ato de ensinar tem se tornado cada vez mais evidente na educação. O lúdico, que está relacionado ao brincar, ao divertimento, à diversão, tem o poder de engajar os alunos de forma única, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo.

Ser professor na educação infantil é uma tarefa extremamente gratificante que requer dedicação, paciência e um profundo amor pela educação. Nesta fase crucial da vida das crianças, os professores têm o poder de moldar a maneira como elas percebem o mundo e desenvolvem habilidades fundamentais que as acompanharão ao longo de suas vidas.

O papel de um professor na educação infantil vai muito além de simplesmente transmitir conhecimento acadêmico. É uma responsabilidade de grande impacto, pois os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Uma das partes mais fascinantes de ser professor na educação infantil é a capacidade de despertar a curiosidade e o amor pelo aprendizado nas crianças. Nessa fase da vida, as crianças estão naturalmente sedentas por conhecimento e são capazes de absorver informações com uma facilidade surpreendente. Ao criar um ambiente de aprendizado divertido e envolvente, os professores têm a oportunidade de transformar a sala de aula em um lugar mágico, onde as crianças são encorajadas a explorar, questionar e descobrir o mundo ao seu redor.

Um bom professor na educação infantil reconhece que cada criança é única e tem seu próprio ritmo de aprendizado. Dessa forma, é fundamental adaptar as estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso significa criar atividades diferenciadas, oferecer apoio e encorajamento constantes, e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças se sintam à vontade para aprender e expressar suas ideias.

O poder de ensinar na educação infantil vai além das habilidades acadêmicas. Os professores têm a oportunidade única de ajudar as crianças a desenvolver habilidades sociais, emocionais e éticas desde cedo. Ao criar um ambiente positivo e inclusivo, os professores ajudam as crianças a aprender a compartilhar, a trabalhar em equipe e a respeitar as diferenças. Ao ensinar valores como empatia, respeito e responsabilidade, os professores estão moldando futuros cidadãos conscientes e compassivos.

No entanto, ser professor na educação infantil também apresenta desafios significativos. Lidar com comportamentos desafiadores, apoiar crianças com necessidades especiais e estabelecer uma parceria efetiva com os pais são apenas algumas das tarefas complexas que os professores enfrentam diariamente. É essencial contar com um apoio sólido e buscar constantemente o desenvolvimento profissional, a fim de lidar com esses desafios de forma eficaz.

Em resumo, a experiência de ser professor na educação infantil é uma oportunidade única de fazer a diferença na vida das crianças. O poder de ensinar vai além da sala de aula e tem o potencial de moldar o futuro de cada aluno. Por meio do amor pelo aprendizado, criação de um ambiente acolhedor e estímulo ao desenvolvimento global das crianças, os professores nesta etapa da educação estão contribuindo para a formação de indivíduos felizes, confiantes e preparados para enfrentar os desafios que a vida apresenta.

Ser professor na educação infantil é uma jornada de autoconhecimento, aprendizado constante e um lembrete diário do poder transformador da educação. Se você tem paixão por ensinar, curiosidade para explo-

rar o mundo com as crianças e a disposição para ser um guia atencioso em seus primeiros passos na educação, então a carreira de professor na educação infantil pode ser a escolha certa para você

Quando uma criança brinca, ela está explorando o mundo, desenvolvendo suas habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Ao utilizar o lúdico para ensinar, o professor está permitindo que os alunos sejam protagonistas do seu próprio aprendizado, tornando-se mais autônomos e motivados.

Uma das principais vantagens do lúdico no ensino é a forma como ele proporciona uma aprendizagem mais ativa e contextualizada. Diferente do tradicional modelo de ensino expositivo, onde o professor apenas transmite o conteúdo e o aluno apenas recebe, o lúdico permite que o aluno participe ativamente na construção do conhecimento.

Ao utilizar jogos, brincadeiras e atividades práticas, o aluno tem a oportunidade de vivenciar e experimentar o conteúdo de forma concreta, o que facilita a compreensão e fixação do conhecimento. Além disso, o lúdico proporciona uma aprendizagem mais significativa, pois os alunos conseguem relacionar o que estão aprendendo com situações reais, tornando o aprendizado mais relevante para suas vidas.

Outro benefício do lúdico é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos. Durante as brincadeiras e atividades lúdicas, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a desenvolver a imaginação, a lidar com regras e limites, a resolver problemas e a expressar suas emoções de forma saudável.

Um exemplo prático do uso do lúdico no ensino é a utilização de jogos educativos. Os jogos, sejam eles analógicos ou digitais, podem abordar diversos conteúdos e disciplinas de forma divertida e interativa. Por exemplo, um jogo de tabuleiro pode ser utilizado para ensinar matemática, onde os alunos precisam solucionar desafios relacionados a operações matemáticas.

Além dos jogos, outras atividades lúdicas como dramatizações, brincadeiras de faz de conta, música e dança, também são excelentes ferramentas para tornar o ensino mais lúdico e estimulante.

É importante ressaltar que o uso do lúdico no ensino não deve ser encarado como uma forma de distrair os alunos ou de tornar o ensino superficial. Pelo contrário, o lúdico pode proporcionar uma experiência de aprendizagem mais profunda e duradoura, pois permite que os alunos se conectem emocionalmente com o conteúdo, o que facilita a assimilação e a retenção do conhecimento.

Além disso, o lúdico também pode ser utilizado como uma ferramenta de avaliação. Por meio de atividades lúdicas, o professor pode observar o envolvimento e o desempenho dos alunos, identificando possíveis dificuldades ou lacunas de aprendizagem, para que possa intervir de forma mais efetiva.

Diante de todos esses benefícios, é fundamental que os educadores busquem incorporar o lúdico em sua prática pedagógica. Isso pode ser feito através de planejamentos diversificados, que envolvam atividades lúdicas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Para que o lúdico seja efetivo, é importante que o professor planeje as atividades de forma a estimular a curiosidade e o interesse dos alunos, considerando suas características individuais e o contexto em que estão inseridos. Além disso, é importante que o professor proporcione momentos de reflexão e discussão após as atividades lúdicas, para que os alunos possam compartilhar suas vivências, tirar suas dúvidas e aprofundar o conhecimento adquirido.

Em resumo, o poder do lúdico no ato de ensinar é inestimável. Ele permite que o processo de aprendizagem seja mais prazeroso, significativo e engajador para os alunos. Ao utilizar o lúdico, o professor proporciona uma aprendizagem mais ativa, contextualizada e desenvolve habilidades socioemocionais nos alunos. Portanto, investir no lúdico é investir no potencial de cada aluno, criando oportunidades de aprendizagem mais ricas e transformadoras.

AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROFESSOR NESSE PROCESSO

Um bom professor, segundo Mário Sérgio Cortella, primeira precisa ser bom em aprender e segundo ser humilde pedagogicamente. Segundo Corella, se o professor não tiver uma atitude de aprendizado mútuo com os alunos, não há humildade pedagógica, e, sem humildade pedagógica, o aprendizado compartilhado não ocorre.

É essencial, em qualquer ambiente, ter sempre uma postura flexível e aberta ao aprendizado. Estamos vivendo rápidas e constantes mudanças e nós somos seres dinâmicos que necessitamos nos adaptar a este cenário rapidamente. Os comportamentos antigos e arrogantes dos professores mostram o despreparo e a falta de habilidade que se tem para a função, relatados nos constantes episódios ocorridos em salas de aula.

A relação entre o brincar e educação sempre despertou curiosidade e a atenção de diversos pesquisadores desde os mais antigos tempos da humanidade. Para Almei-

da (2013) desde o nascimento, a criança por meio do brincar e do jogar passa a compreender o mundo e a si mesma nas atividades que desenvolve cotidianamente, que aos olhos leigos parecem despretensiosas, sem utilidade, mas que para nós profissionais da educação infantil são fundamentais.

Segundo Oliveira (2005), ao brincar a criança mobiliza diversos aspectos de sua constituição humana, como afeto, motricidade, linguagens, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas que caminham sempre interligadas no desenvolvimento infantil. Assim:

"A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoções e afetividade". (OLIVEIRA, 2005, P.231).

Nesta perspectiva, compreendemos que, por meio do exercício lúdico do brincar e jogar, a criança exercita diferentes capacidades, como a de representar o mundo por meio das brincadeiras. Aprende também, a internalizar regras sociais e de jogos, exercita papéis, desenvolve conceitos como solidariedade, partilha e colaboração, assim como elabora diálogos, desenvolvendo-se de maneira integral.

Segundo Almeida (2013), ele aponta que para trabalhar com o lúdico nas escolas de educação infantil, faz-se necessário transformar este ambiente em um espaço de alegria, de boa convivência, criando cenários que promovam desafios, curiosidades, socialização entre as crianças e os seus professores. Para o autor, a criança adquire motivação quando o seu professor é alegre, entusiasmado, seguro, conhecedor, participativo e integrante desse processo de ensino e aprendizagem.

Diante deste cenário é interessante ter claro que o papel do professor, em parceria com a escola de educação infantil, é um importante elo para estruturar o campo das brincadeiras das crianças. No início de cada ano letivo é importante que esses profissionais em conjunto com a Gestão Escolar discutam como organizar os tempos, espaços, materiais e interações, pois são fatores determinantes no enriquecimento e no desenvolvimento de aprendizagens lúdicas durante as brincadeiras realizadas com as crianças.

É importante também, que o profissional tenha claro os conceitos do que é brincar, jogar e o lúdico e sua inserção no currículo da educação infantil, visto que envolvem aspectos éticos, morais, biológicos, sociais dentre outros. Outro ponto importante é com relação a elaboração do planejamento do professor na educação infantil, pois precisa ser pautado pela ludicidade em todas as suas ações, valorizando a expressividade, o protagonismo e a espontaneidade infantil frente as atividades, como possibilidade de desenvolvimento e aprendizagens significativas para essas crianças.

O educador precisa ter sensibilidade para respeitar e perceber as iniciativas das crianças, levando em consideração a faixa etária. Educadores devem incentivar e propor diversas brincadeiras impulsionando a descoberta por meio da criatividade para incentivar a investigação e a criação.

O olhar do professor deve ter caráter de observação e pesquisa para mediante da postura investigativa compreender a complexidade da natureza infantil na contemporaneidade e favorecer o enriquecimento das competências imaginativas das crianças por meio do lúdico.

Faz-se necessário na proposta do brincar que o educador permita as crianças experimentarem, descobrirem e conhecerem as possibilidades na perspectiva de que seja uma experiência transformadora que contribua para a construção de outra concepção da dinâmica do processo de aprendizagem.

A ampliação e a diversidade de experiências oferecidas às crianças fornecem mais elementos para o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento da imaginação e da capacidade criadora. Outra sugestão é estabelecer um cronograma que estabeleça os dias de recreação para que todos possam participar e relacionem estas atividades aos dias da semana.

As crianças se sentem mais seguras, valorizadas e amadas na presença do educador. O aumento do vínculo e da troca de experiências permite o conhecimento das crianças que passam a entender melhor sua forma de ver o mundo, bem como as suas atitudes e o seu modo de ser e interagir com os outros.

O processo educacional é frequentemente visto como um processo isolado do ambiente e suspenso no tempo que prepara as crianças para uma vida que parece chegar mais tarde, em outro estágio outra hora e em outro lugar.

Assim, a educação formal é separada de suas vidas e de outras possíveis formas de educação, como a fornecida por familiares, comunidades e outros ambientes, ou alternativas não formais e informais etc. Como resultado, a educação é frequentemente vista como um conjunto de conhecimentos a serem transferidos para as crianças, para que estejam prontas quando suas vidas finalmente "chegar".

Nesse sentido, torna-se um produto ou mercadoria e as crianças tornam-se as que têm e não tem. Mudar esse conceito de educação é a premissa básica para provocar mudanças mais amplas na comunidade e na sociedade em geral. Assim, o aprendizado envolveria constantemente moldar e remodelar nosso mundo interior através de nossa interação com o outro e, consequentemente, transformar o mundo exterior.

A transformação resultante não é, no entanto, o produto de uma espera passiva ou ingênua expectativa, mas inevitavelmente compreende e molda o próprio processo educacional. É por essa razão que descrevemos neste artigo o conceito de educação como um processo vital baseado na aprendizagem individual e coletiva e que interage com o nível social.

Entendemos que isso não é possível sem interagir com outras pessoas. Deste ponto de vista, nós vemos a aprendizagem como um processo coletivo moldado pelas relações entre os participantes buscar um processo educacional enraizado em políticas cooperativas, não competitivas, baseadas no diálogo e democráticas. Aprendendo em nível social, reconhecemos que o espaço educacional está imerso em uma determinada situação física, temporal e, embora seja indubitavelmente moldado por esse contexto, acreditamos que é também capaz de influenciá-lo.

É difícil construir um futuro com comportamentos rígidos e pautados no passado. A construção do conhecimento é um caminho que se percorre em conjunto. Aprender e ensinar são modos de agregar uma vivência rica em experiências, fortalecendo a interação entre os envolvidos e não somente uma relação aluno professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo iniciamos fazendo uma breve descrição sobre o contexto histórico do lúdico na nossa civilização, observando que o brincar não é algo recente, mas que vem de séculos e vem se transformando ao longo desse tempo. Muitas dessas brincadeiras continuaram sendo transmitidas entre as gerações que se sucederam ao longo desse período e estão no cotidiano de muitas crianças na atualidade, pois são frutos da cultura de cada uma das nações existentes.

O brincar ao longo das últimas décadas passa a ter um olhar diferenciado, na qual por meio de leis começam a ser asseguradas as nossas crianças o direito ao brincar nos espaços escolares, principalmente na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, onde devemos estimular o desenvolvimento pleno das crianças em seus aspectos cognitivo, afetivo, físico, histórico e social, além de garantir esse direito em todos os lugares e com as condições necessárias para a sua prática. Por fim, discutimos quais são as contribuições que o brincar pode trazer para o desenvolvimento da criança e qual o papel dos professores nesse processo. É importante entender que o brincar possibilita que a criança possa desenvolver vários aspectos como o afeto, motricidade, linguagens, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas. O brincar possibilita que a vários aspectos como a sua forma agir, pensar, dividir e compartilhar determinada brincar sejam compreendidas pelas crianças, e consequentemente, cada uma será a responsável pela construção da sua autonomia nesse processo. Com relação ao professor é importante que ele saiba observar, planejar e colocar em prática ações que estimulem o brincar das mais diferentes formas no ambiente escolar, onde a sua formação deve favorecer o brincar nos mais diferentes contextos, valorizando as culturas locais, os materiais existentes e o que as crianças já sabem, além de que seu planejamento possa valorizar a expressividade, o protagonismo e a espontaneidade infantil frente as atividades que irá trabalhar.

Com os estudos e pesquisas realizadas para a realização deste trabalho, pode-se concluir que, o jogo, a brincadeira e o lazer fazem parte do aprendizado humano. Quando uma criança brinca ela não está dando um tempo no aprendizado, mas, continua aprendendo, interagindo, trocando experiências, descobrindo novos saberes, aumentando sua rede de informações.

É importante observar o quanto as atividades pedagógicas, podem lucrar com a inclusão do lúdico no seu currículo pois, ao participar de um jogo, de uma brincadeira, o educando se desarma e, enquanto brinca, assimila saberes sem o perceber e principalmente, aprende a interagir em grupo, respeitando o outro e a si mesmo e construindo uma rede de Interrelações positivas que tornaram mais viável a sua atuação em sociedade na sua vida adulta.

A visão sobre o lúdico está mudando, embora os jogos e os brinquedos estejam presentes na vida do ser humano. Quanto a sua aplicabilidade, a relação do lúdico no processo de aprendizagem exige planejamento com critérios preestabelecidos e respostas objetivas.

A descoberta da importância do trabalho com jogos e brinquedos no processo de aprendizagem permitirão aos educadores uma ferramenta indispensável para o trabalho cotidiano e o envolvimento participativo das crianças nas atividades. Faz-se necessário que, nesta relação, o educador direcione a atividade e estabeleça os objetivos para que o lúdico contribua na construção do conhecimento. A brincadeira precisa ter um caráter pedagógico e promover a interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de PLACCO, V. M. N. de S (0rgs): As relações interpessoais na formação de Professores; 2. Ed., S. Paulo: Loyola, 2004. ALVES, Rubem. A gestação do futuro. Campinas: Papirus, 1987.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

PIAGET, Jean. A formação simbólica da criança. Rio de Janeiro: Zhar, 1975.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. Ed. S. Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Moacir da. Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo de professores. In: ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S.

(orgs) ET al: As relações interpessoais na formação de professores. 2. Ed. S.

Paulo: Loyola,2004, pp. 79-90.

VYGOTSKY, L. S. A formação sócia da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984